



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados dos preços e das margens médias de revenda dos combustíveis comercializados no Brasil, estado de São Paulo e municípios selecionados. De maneira geral, em Out./19, os combustíveis ficaram mais caros em relação ao mês anterior, mas tiveram queda na comparação com o mesmo período de 2018. Os dados seguem reportados nas Figuras 1, 2 e 3 para o período de Jan./16 a Out./19.

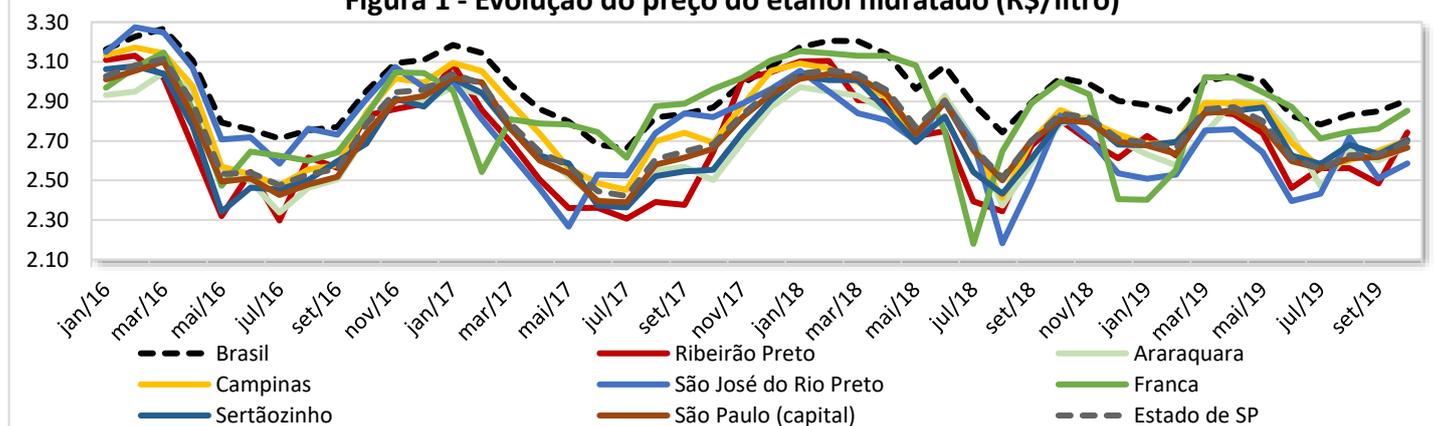
Segundo informações do Cepea/ESALQ, a alta nos preços do etanol no estado paulista é reflexo da demanda aquecida e ocorre mesmo com o aumento em sua produção. Apesar do preço médio do etanol ter subido mais que o da gasolina, a relação entre os preços do etanol hidratado e da gasolina nas bombas está vantajosa para o primeiro.

Na Figura 1, com os dados do preço do etanol hidratado, nota-se que suas médias nacional

e estadual vêm apresentando tendência de alta desde Jul./19. Na passagem de Set./19 a Out./19, seus preços médios subiram 2,0% e 2,4% no país e no estado de São Paulo, respectivamente. Em Ribeirão Preto foi registrada a maior variação, alta de 10,4%, com o etanol sendo vendido a R\$2,74/litro em Out./19. Em todos os municípios analisados, os preços ficaram abaixo da média nacional (R\$2,91/litro), sendo o preço mais alto em Franca (R\$ 2,85/litro).

Em relação ao mês de Out./18, no entanto, a tendência é de queda dos preços. No estado de São Paulo, o preço do etanol caiu 5,1% nessa base de comparação, atingindo R\$2,69/litro, em Out./19. Em âmbito nacional, o combustível ficou 3,7% mais barato. O maior recuo ocorreu em São José do Rio Preto, onde o preço do etanol caiu 8,6%, sendo vendido a R\$2,59/litro.

Figura 1 - Evolução do preço do etanol hidratado (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

A Figura 2 mostra a trajetória do preço da Gasolina Comum, que não vem apresentando grande volatilidade nos últimos 12 meses. A variação em relação a Set./19 indicou alta de preços em todas as regiões analisadas: o preço subiu 1,3% na média nacional (R\$4,38/litro), variação próxima ao aumento de 1,4% na média estadual (R\$4,14/litro). Assim como observado no etanol,

Ribeirão foi o município com a maior variação, registrando aumento de 5,8% no preço da gasolina, que encerrou o mês vendida a R\$4,31/litro.

Seguindo tendência observada no etanol, no confronto com o mesmo mês do ano anterior, os preços de revenda da gasolina apresentaram queda. No estado de São Paulo, o litro do combustível ficou



Setor Sucroalcooleiro

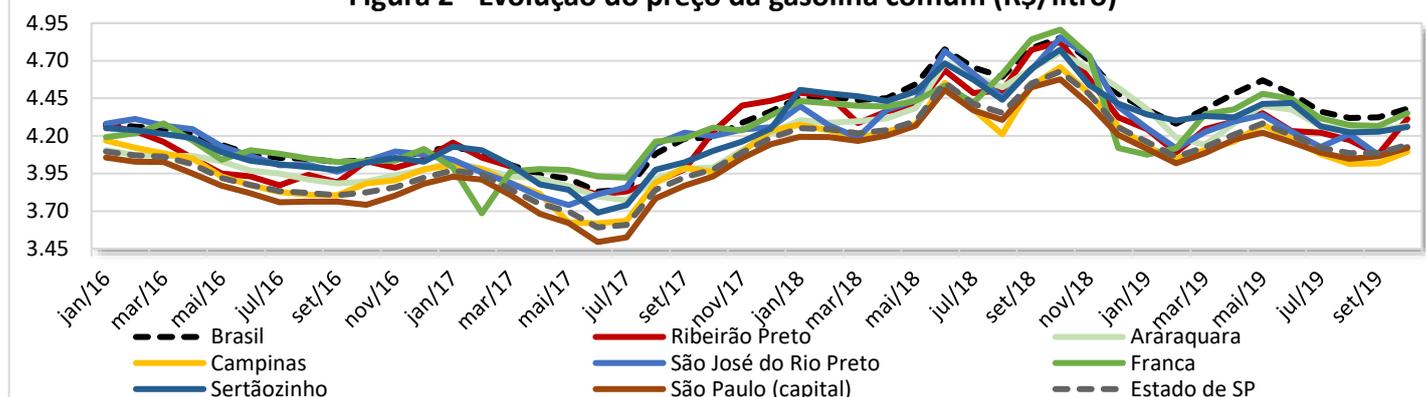
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

10,5% mais barato, sendo vendido a R\$4,14, queda semelhante à observada em Ribeirão Preto (-10,6%). A média nacional recuou 9,8% com o litro

da gasolina sendo vendido a R\$4,38 em Out./19. A queda foi ainda maior em São José do Rio Preto (-15,0%), Campinas (-12,1%) e Franca (-11,3%).

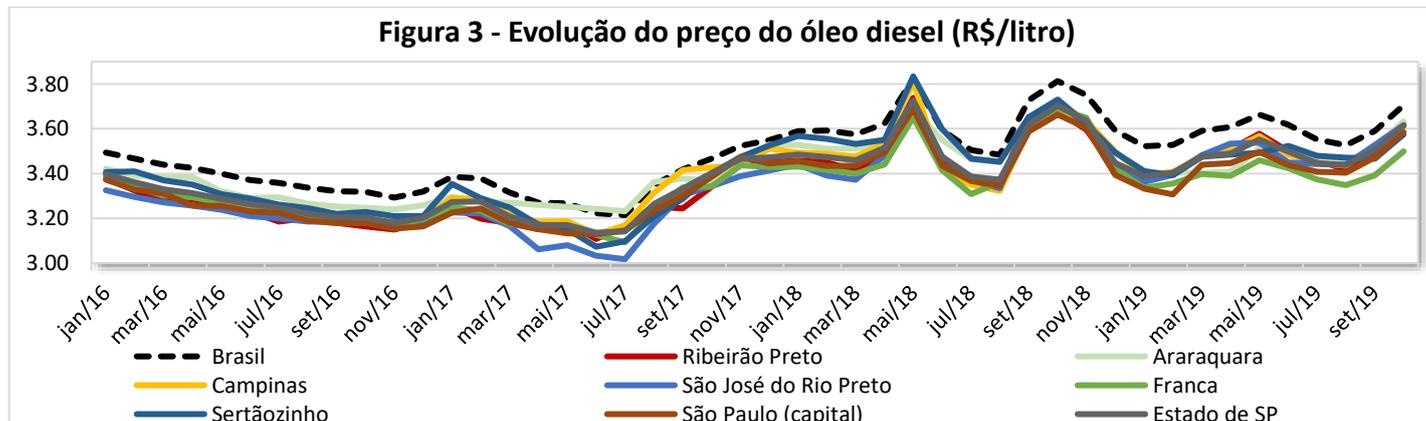
Figura 2 - Evolução do preço da gasolina comum (R\$/litro)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

A evolução do preço do óleo diesel é apresentada na Figura 3. Na comparação mensal entre Out./19 e Set./19, registra-se aumento dos preços em todas as regiões analisadas. O preço do diesel subiu, em média, 3,2% no país e 3,1% no estado de São Paulo. Nos municípios selecionados, as variações foram próximas às da média nacional, com destaque para Ribeirão Preto (3,4%), Araraquara (3,4%) e Franca (3,2%). Frente ao mesmo mês do ano anterior, a tendência foi de queda nos preços. As médias nacional e estadual

recuaram 2,8% e 2,4%, respectivamente. Alguns municípios assinalaram maior variação, com destaque para Franca (-5,2%) e Sertãozinho (-4,2%).

A Petrobrás vem anunciando, desde o final de Out./19, pequenos cortes nos preços na gasolina e do óleo diesel. Porém, o repasse para os postos é influenciado por tributos e margens de comercialização, de forma que pode levar algum tempo para que cheguem ao consumidor final.

Figura 3 - Evolução do preço do óleo diesel (R\$/litro)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta a margem de revenda dos combustíveis em Out./19 nas regiões selecionadas. A margem média é calculada a partir da diferença entre os preços médios de revenda e de distribuição (preços nas bombas dos postos). A primeira coluna apresenta a margem percentual de revenda, calculada a partir da razão entre a margem bruta média e o preço médio de distribuição. A segunda apresenta a margem bruta de revenda. Por fim, a terceira apresenta a variação real da margem bruta em relação ao mesmo período do anterior.

O etanol hidratado foi o combustível com as maiores margens percentuais de revenda, em Out./19, apresentando também maior variabilidade entre as regiões. Enquanto as médias nacional e estadual ficaram em 13% e 12%, respectivamente, Ribeirão Preto e Franca apresentaram margens de revenda de 16% e 19%, respectivamente.

A margens médias de revenda da gasolina ficaram em 11% no Brasil e no estado de São Paulo. Ribeirão Preto e Franca foram os municípios com as maiores margens: 15%. Para o óleo diesel, as margens de revenda situaram-se entre 10% e 11%, com exceção de Franca cuja margem ficou em 7%.

Em relação às margens brutas de comercialização, nota-se, de forma geral, recuo na comparação entre Out./19 e igual período de 2018. Dentre os municípios selecionados, apenas em Ribeirão Preto houve aumento real da margem bruta do etanol (10%). Para o óleo diesel, ocorreu aumento da margem bruta de comercialização em Araraquara (14%), São José do Rio Preto (11%) e Campinas (5%). Franca que apresentou a menor margem percentual e apresentou redução da margem bruta desse combustível em 31%.

Tabela 1 – Margem de revenda dos combustíveis

Região	Etanol Hidratado			Gasolina Comum			Óleo Diesel		
	Margem (%)	Margem (R\$)	Variação	Margem (%)	Margem (R\$)	Variação	Margem (%)	Margem (R\$)	Variação
Brasil	13%	0,33	-8%	11%	0,43	-7%	11%	0,36	-3%
Ribeirão Preto	16%	0,38	10%	15%	0,58	-4%	10%	0,32	-7%
Araraquara	12%	0,28	-4%	10%	0,40	-8%	10%	0,32	14%
Campinas	12%	0,30	-9%	10%	0,36	-27%	10%	0,32	5%
S. J. do Rio Preto	11%	0,26	-18%	11%	0,40	-27%	11%	0,36	11%
Franca	19%	0,46	-11%	15%	0,58	-13%	7%	0,24	-31%
Sertãozinho	13%	0,31	-4%	13%	0,50	-9%	11%	0,34	-8%
São Paulo (capital)	11%	0,26	-15%	11%	0,41	-1%	11%	0,34	-6%
Estado de SP	12%	0,29	-13%	11%	0,42	-6%	11%	0,35	-3%

Fonte: Elaborado a partir de dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).